

## Ficha Varietal: VINHÃO T

### ORIGEM E SINONÍMIA:

O Visconde de Villa Maior, no *Manual de Viticultura Prática*, editado em 1875, considera esta casta como originária do Minho, mais precisamente da ribeira do Lima. A sua propagação no Douro terá sido feita em meados do século XVIII, visto que não era conhecida no Douro no início desse século. A sua introdução no Douro terá sido com o objetivo de alcançar vinhos muito cobertos e de boa cor.

Duarte d'Oliveira, na *Ampelografia de Viala e Vermorel*, publicada de 1901 a 1910, reforça esta opinião quando indica que a Vinhão foi introduzida do Minho no Douro por volta de 1790, para corar os vinhos do Porto.

Este objetivo tem razão de ser, na medida que uma das principais castas do Douro era a Bastardo, casta de maturação muito precoce, ótima para originar vinhos licorosos naturais, mas que carece bastante de cor e cujos vinhos 'descascam' com facilidade.

Cultivada na Galiza (Espanha) com o nome de Souson.

### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com muito ligeiro carmim, na orla, e elevada densidade de pelos prostrados.

**Folha jovem** verde com tons acobreados, página inferior com elevada densidade de pelos prostrados.

**Flor** hermafrodita.

**Pâmpano** ligeiramente estriado de vermelho, com gomos verdes.

**Folha adulta** média, orbicular, com três lóbulos; limbo verde médio, em goteira e bolhoso; página inferior com média densidade de pelos prostrados; dentes curtos e rectilíneos; seio peciolar pouco aberto, em lira, seios laterais abertos, com base em U.



**Cacho** médio, cónico-alado, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

**Bago** arredondado, médio e negro-azul; película de espessura média; polpa mole, ligeiramente corada.

**Sarmento** castanho amarelado.

### CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microssatélites	Veloso et al., 2010 (*)
VVS2	139 : 153
VVMD5	222 : 236
VVMD7	235 : 239
VVMD27	181 : 181
ssrVrZAG62	188 : 194
ssrVrZAG79	247 : 247

(\*) In: Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Balaras-Couto, H. Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. *Microsatellite Database of Grapevine (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. Ciência Téc. Vitiv., 25 (2), 53-61.*

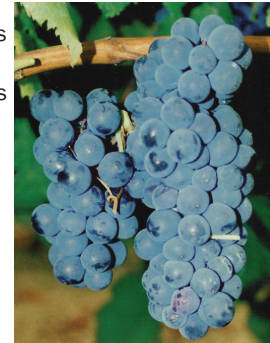
### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

**Abrolhamento:** Tardio, 15 dias após a 'Castelão'.

**Floração:** Tardia, 10 dias após a 'Castelão'.

**Pintor:** Época média, 5 dias após a 'Castelão'.

**Maturação:** Época média, uma semana após a 'Castelão'



### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos apresentam acidez elevada.

Produz vinhos muito corados, embora não seja tintureira. Na realidade, a intensidade corante advém-lhe da riqueza em substâncias corantes da película e da sua capacidade para as libertar.

### SELECÇÃO CLONAL:

Possui clones certificados.

**Vinhão T, clone 61 ISA:**

Rendimento moderado, bom teor alcoólico e muito boa acidez total.

**Vinhão T, clone 62 ISA:**

Rendimento moderado, bom teor alcoólico e acidez total média.

**Vinhão T, clone 63 ISA:**

Rendimento moderado, muito bom teor alcoólico e boa acidez total.

**Vinhão T, clone 64 ISA:**

Bom rendimento, bom teor alcoólico e acidez total elevada.

**Vinhão T, clone 65 ISA:**

Bom rendimento, moderado teor alcoólico e menor acidez total.

**Vinhão T, clone 66 ISA:**

Muito bom rendimento, bom teor alcoólico e menor acidez total.

**Vinhão T, clone 67 ISA:**

Bom rendimento, teor alcoólico baixo e menor acidez total.

(Antero Martins - Rede Nacional de Seleção da Videira)